

MÉTODOS DE CUSTEIO: CARACTERÍSTICAS DE SUA ADOÇÃO EM INDÚSTRIAS DE DOIS MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Kamila Lima da Silva - kamila@engeselt.com.br

Vera Lúcia Cruz - veralc22@hotmail.com

Geisa Cassiana Paulino da Silva - geisapcont@gmail.com

Luiz Antonio Felix Júnior - juniorfelixx@hotmail.com

Luciana Gondim de Almeida Guimarães - lugondim@hotmail.com

*Submissão em: 20/05/2020 | Aceito em: 17/07/2021

RESUMO

Esta pesquisa objetivou apresentar quais são os métodos de custeio utilizados por indústrias que estão localizadas nos municípios paraibanos, Bayeux e Santa Rita. Foi realizada uma pesquisa descritiva e de levantamento com aplicação de um questionário para coleta dos dados. O estudo concluiu que, 28,6% das indústrias pesquisadas utilizam métodos de custeio, sendo os métodos tradicionais os mais utilizados. As maiores limitações para uso dos métodos são: custo de implantação, falta de profissional que desenvolva essa atividade, falta de conhecimento para aplicação e que essa implantação não é vista como investimento, mas como um custo. Dessa forma, evidencia-se que o auxílio de profissionais contábeis capacitados poderia melhorar essa visão e permitir um maior desenvolvimento das empresas.

Palavras-chaves: Hidrelétricas; Atores Locais; Participação Social; Comunicação.

COSTING METHODS: CHARACTERISTICS OF THEIR ADOPTION IN THE INDUSTRIES OF TWO PARAIBANOS MUNICIPALITIES

ABSTRACT

This research aimed to present which are the costing methods used by industries that are located in the municipalities of Paraíba, Bayeux and Santa Rita. A descriptive and survey was conducted with the application of a questionnaire for data collection. The study concluded that 28.6% of the surveyed industries use costing methods, with traditional methods being the most used. The biggest limitations for using the methods are: implementation cost, lack of professional to carry out this activity, lack of knowledge for application and that this implementation is not seen as an investment, but as a cost. In this way, it is evident that the help of qualified accounting professionals could improve this vision and allow a greater development of companies.

Keys words: Cost Accounting. Costing Methods. Business Management.

1 INTRODUÇÃO

Para enfrentar um mercado em constante evolução e com alta competitividade, as empresas precisam de informações úteis para diversos níveis gerenciais. Neste aspecto, os dados gerados pela contabilidade de custos, por meio dos métodos de custeio, podem servir como auxílio a essas empresas, gerando o seu diferencial neste ambiente competitivo. De acordo com Leone e Leone (2010), a correta utilização dos métodos de custeio, fornecem aos gestores informações que permitam atuar no controle e redução dos custos, verificar desequilíbrios e desperdícios.

O controle efetivo da empresa e o processo decisório dependem essencialmente do conhecimento dos custos de produção. Quanto maior a intensidade da concorrência a que uma organização estiver submetida, maior será a importância da disposição de um método de custeio que lhe permita conhecer seus custos e com isso, encontrar uma posição vantajosa diante de seus concorrentes (SIMÕES; MOURA; ROCHA, 2006; ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE, 2012).

A constituição de novas empresas tende a provocar um aumento na concorrência e como consequência disso, pode gerar competitividade, surgindo à necessidade dos gestores estarem bem apoiados para tomar decisões mais adequadas à realidade do negócio. Conforme Bleil *et al.* (2011), esse apoio pode ser através da utilização dos métodos de custeio, pois sem isso os empresários acabam usando técnicas de apuração de custos sem critérios e ineficazes, podendo levar a tomada de decisão de forma errada. Diante disso, a pesquisa foi motivada pelo risco que as organizações podem correr em virtude de não optarem por um método de apuração adequado que forneça informações que auxiliem na gestão. Assim, o estudo buscou conhecer através de empresas instaladas em dois municípios da Paraíba, qual a metodologia de custeio utilizada para gerir seu negócio.

Considerando a importância para as empresas de terem conhecimento sobre seus custos e de escolherem um método de custeio para auxiliar na gestão empresarial, o estudo leva ao seguinte questionamento: **Quais são os métodos de custeio utilizados pelas indústrias localizadas nos municípios de Bayeux e Santa Rita/PB?** Para isso, buscou-se identificar quais são os métodos de custeio utilizados pelas empresas pesquisadas; evidenciar as contribuições proporcionadas pela utilização dos métodos de custeio nas empresas pesquisadas e; relacionar os fatores que motivaram ou limitaram a aplicação dos métodos de custeio.

Nessa perspectiva o estudo busca contribuir com pesquisas relacionadas ao tema, como aponta o estudo de Calazans *et al.* (2004), os autores afirmam que, no ambiente dinâmico de

hoje, as organizações necessitam se modernizar utilizando sistemas de custeio. Corroborando, Olesiak *et al.* (2016) apontaram que gestão da indústria calçadista, assim como dos demais setores, precisa estar preparada para enfrentar as frequentes mudanças na sua esfera de atuação. Ainda segundo os autores, a contabilidade de gestão, e mais especificamente a contabilidade de custos, tem sido reconhecida como importante geradora de informações para a tomada de decisão, alinhado com a afirmação de Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012) de que os métodos de custeio são ferramentas importantes para a geração de informações relevantes para a tomada de decisões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Métodos de Custeio: Propósitos e Utilização

A avaliação de estoques foi a primeira finalidade da contabilidade de custos, dessa forma o primeiro propósito para o uso de um método de custeio, porém surgiram mais duas importantes tarefas: controle e decisão (MARTINS, 2010). Porém, com o passar do tempo outros propósitos foram surgindo e, de acordo com Costa (2014), a utilização dos métodos de custeio passou a ser influenciada por vários fatores, os quais cada um apresenta propósitos para o uso desses métodos. A Figura 1 ilustram esses fatores.

Figura 1 - Utilização dos métodos de custeio



Fonte: Costa (2014).

Ainda segundo Costa (2014), entre os propósitos de uso dos métodos de custeio estão: apropriação integral de todos os custos, para atender à legislação, mas também procurar reduzir

distorções no rateio dos custos indiretos (fixos ou variáveis); delineamento do custo certo da produção; comparação entre custo realizado e previsto; identificação dos custos por atividades; planejamento de custos, volume e lucro; avaliação e controle de estratégias e de preços de insumos; apuração desempenho dos produtos; alcance da margem de lucro desejado; encontrar a Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio dos produtos; acompanhamento da perspectiva do cliente para satisfazer suas necessidades; gerenciar por meio dos direcionadores de custos, fornecendo melhores informações à gerência auxiliando na alocação dos custos de produção, contribuindo para tomada de decisão.

Outro propósito de utilização dos métodos de custeio é a formação do preço de venda que conforme Wernke (2001) é influenciada mais por fatores de mercado do que por fatores internos, no entanto toda empresa precisa conhecer o preço mínimo de venda dos seus produtos/mercadorias ou serviços. Assim, de acordo com Kaspczak, Scandelari e Reis (2008) as informações geradas através dos métodos de custeio são necessárias, pois são utilizadas pelos gestores para apurar os custos e com isso formar o preço de venda, como também controlar e reduzir custos.

Os métodos de custeio, além de ser fonte de informações para decisões de preço, podem também ser utilizados com a finalidade de analisar a rentabilidade dos produtos ou serviços (LORENZONI; TRETER, 2011).

Os diversos propósitos de usos apresentam relevância, porém não são únicos determinantes para a adoção de um ou outro método de custeio específico, pois métodos diferentes podem apresentar tanto propósitos particulares, como propósitos iguais. Com isto não há concorrência entre os métodos, mas sim convivência harmônica e complementar (PIZAN, 2013; MARTINS; ROCHA, 2010). Assim, os propósitos de uso evidenciados por Martins (2010), Costa (2014) e Wernke (2001) vão além de apenas avaliar estoque, abrangendo outros objetivos para gestão, como: planejamento, controle, avaliação, formação de preço e decisão.

Neste contexto, a utilização dos métodos de custeio nas empresas precisa ser realizada de forma que permita o planejamento e controle dos custos de forma eficiente. “Assim, os métodos de custeio, como componentes de um sistema de custos, possuem importância crucial para empresas das mais diversas atividades”. (CORONETTI, BEUREN; SOUSA, 2011, p. 341).

Com isso, segundo Depina e Barbosa (2015, p.70), “as organizações estão sempre precisando de informações que possam oferecer a melhor opção para o planejamento, controle

e tomada de decisão” e com o passar do tempo estão se dedicando à melhoria de alguns pontos críticos, utilizando cada vez mais as informações de custos no processo decisório, tanto na formação de preços como na gestão de custos e também na definição dos produtos mais rentáveis. Com a alta competitividade as empresas são obrigadas a estar em constante aprendizado para evoluir empenhando-se em buscar informações fidedignas para gerenciar seus custos. (RAUPP, 2014)

Evidencia-se com base nas afirmações de Coronetti, Beuren e Sousa (2011), Depina e Barbosa (2015) e Raupp (2014) a importância da apuração dos custos a partir de métodos de custeio que possam auxiliar os gestores de empresas de qualquer segmento para planejar, controlar e tomar decisões e que para isso precisam estar em constante aprendizado.

2.2 Estudos Correlatos

Neste tópico são apresentados estudos de alguns autores realizados anteriormente, que colaboraram com esta pesquisa, sobre a utilização dos métodos de custeio. Coronetti, Beuren e Sousa (2011) fizeram um estudo sobre quais os métodos de custeio mais utilizados pelas maiores empresas de Santa Catarina e os resultados mostraram que a maioria utiliza o método de custeio por absorção, tão somente ou em conjunto com outros métodos de custeio. Evidenciou ainda, que a maioria dos respondentes considera dois aspectos para utilização do método de custeio: a melhor apuração dos custos dos produtos e o fornecimento mais eficiente de informações para a tomada de decisão.

Em complemento Beuren, Sousa e Raupp (2011) fizeram um estudo comparando os métodos mais utilizados pelas maiores indústrias de Santa Catarina a outras empresas brasileiras, os resultados apontaram que o custeio por absorção como o mais utilizado seguido pelo sistema de custeio variável e na sequência aparece o custeio padrão. Percebeu ainda que, ao comparar com os outros estados brasileiros o sistema de custeio por absorção foi também o mais utilizado em empresas brasileiras.

Para Garcia, Casarotto e Garcia (2003), que realizaram um estudo sobre a utilização de métodos de custeio na precificação da produção, ficou concluído que o sistema de informação contábil está habilitado para gerar informações variadas, assim o método de custeio utilizado vai depender de decisão a ser tomada. Concluíram ainda que há falta de profissionais na linha de frente das organizações com conhecimento para disponibilização das ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores, deixando um alerta aos contadores de que não adianta existir uma

infinidade de maneiras para executar uma determinada ação para obter informações se estas não são repassadas ao gestor para definir estratégias gerenciais.

Através de uma pesquisa realizada por Silva, Miranda e Falk (2002) com o intuito de identificar quais são os principais métodos de custeio utilizados pelas entidades hospitalares recifenses, concluiu-se que a maior parte opera com sistema de apuração de custos baseados no método por absorção e que a utilização do sistema ABC nestes hospitais ainda é quase que sutil devido talvez à falta de conhecimento deste método pelos gestores administrativos.

De acordo com a pesquisa de Costa (2014), na qual procurou, principalmente, identificar os fatores que influenciam a adoção de um método de custeio nas empresas do setor industrial, através de entrevistas com contadores e técnicos em contabilidade cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados demonstraram além do objetivo principal, os métodos mais utilizados pelas empresas e o resultado foi que o Custeio por absorção é o mais utilizado, seguido do Custeio Variável, Custeio Padrão e Custeio ABC, que ficaram em 2º, 3º e 4º, respectivamente.

Assim, os estudos supracitados neste tópico objetivaram a identificação dos métodos de custeio mais utilizados no universo de suas pesquisas, ficando evidenciado com os resultados que há predominância do uso do método de custeio por absorção. Mostrou-se ainda, que para formação do preço de venda, a utilização de algum dos métodos vai depender da decisão a se tomar, visto que os sistemas de custeio podem fornecer variadas informações. Além disso, expôs também a carência de profissionais nas empresas com conhecimento para aplicar um dos métodos de custeio para auxiliar os gestores.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no estado da Paraíba, através da aplicação de questionários, tendo como universo as empresas industriais instaladas nos municípios de Bayeux e Santa Rita/PB que conforme o Cadastro Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP/PB) corresponde a um total de 226 indústrias, sendo 96 em Bayeux e 130 em Santa Rita. Do total foi utilizada uma amostra de 56 indústrias, que representa aproximadamente 25% do universo estudado. E, do número total de indústrias existentes em cada um dos municípios, participaram da pesquisa 27% das localizadas em Bayeux (26 indústrias) e 23% das localizadas em Santa Rita (30 indústrias).

Para realização da pesquisa com intuito de atender os objetivos deste trabalho, o questionário aplicado continha 17 questões, sendo a sua maioria de ordem objetiva. As questões foram divididas em três seções: a primeira procurava saber o perfil do respondente (gênero, idade, escolaridade e cargo ocupado na empresa); a segunda buscou-se conhecer o perfil da empresa, perguntando o município onde está localizada, a quantidade de funcionários, o tempo que está atuando no mercado e se possui setor contábil próprio; a última seção continham perguntas sobre a utilização dos métodos de custeio.

Na última seção foi perguntando inicialmente se utilizavam algum método de custeio, caso a resposta fosse positiva prosseguiam para as perguntas sobre qual método utilizava (nesta foram relacionados os métodos apresentados no referencial teórico deste trabalho), o motivo que influenciou a utilização e em que contribuiu, nos três questionamentos podiam marcar mais de uma opção inclusive acrescentar algum que não estivesse relacionado, na opção “Outro”. Mas, se a resposta fosse negativa eram direcionados aos questionamentos que cabiam a essa situação, nos quais se perguntava sobre o interesse na utilização, se já tentou usar e se considera importante, nessas questões havia duas opções de escolha, sim ou não. Por fim houve a indagação sobre os fatores limitantes para o uso dos métodos de custeio onde podiam escolher mais de uma opção.

Após a coleta, seguiu-se para análise dos dados, os quais foram transferidos para planilhas eletrônicas, e em seguida transformados em tabelas simples, como também, em tabelas de cruzamento de variáveis que serviram para análise descritiva dos resultados. Foi realizado o teste exato de Fisher para confirmar a significância estatística dos resultados obtidos nesse cruzamento.

Para melhor análise de algumas tabelas foi necessário definir o porte das indústrias. Para tal, foi utilizada a classificação por quantidade de funcionários fornecida pelo SEBRAE (2013). O Quadro 1 mostra a classificação das empresas industriais em micro, pequena, média ou grande considerando número de pessoas ocupadas.

Quadro 1 - Classificação das indústrias pelo número de funcionários

| Porte | Indústria |
|-----------------|-------------------------------|
| Microempresas | Até 19 pessoas ocupadas |
| Pequena Empresa | De 20 a 99 pessoas ocupadas |
| Média Empresa | De 100 a 499 pessoas ocupadas |
| Grande Empresa | 500 pessoas ocupadas ou mais |

Fonte: SEBRAE (2013).

Quanto à escolha dos municípios, Bayeux e Santa Rita, estes pertencerem à região metropolitana de João Pessoa/PB e são duas cidades que apresentam um considerável quantitativo de indústrias de acordo com os dados do cadastro industrial do FIEP e também por terem variadas atividades econômicas, tais como: em Bayeux, a fabricação de calçados, materiais de limpeza, roupas e alimentos, transformação de sisal, revestimentos etc., e em Santa Rita nos ramos de calçados, fabricação de velas, estofados, minerais não metálicos (cerâmicas e tijolos), pré-moldados, bem como a indústria sucroalcooleira (açúcar, rapadura e álcool), de água mineral, entre outras. Além disso, de acordo como dados do IBGE (2010) Bayeux e Santa Rita estão entre as seis cidades com maior PIB na Paraíba.

Em relação às etapas da pesquisa, na primeira, foi realizado o levantamento de dados bibliográficos, através de livros, revistas, consulta a sites, artigos, teses, monografias, dentre outros que tratavam sobre o tema estudado, permitindo assim a formulação da fundamentação teórica. Logo após, a segunda etapa foi marcada por dois momentos: o primeiro realizou-se a elaboração das questões, as quais foram formuladas em concordância com os objetivos da pesquisa e com base na teoria desenvolvida a partir dos dados bibliográficos coletados na primeira etapa, e o segundo, deu-se com a aplicação dos questionários, efetuada inicialmente de forma presencial, porém com pouco êxito, passando a ser realizado por e-mail e por contato telefônico.

Na terceira etapa da pesquisa, foi feita a análise dos dados coletados após aplicação dos questionários. A análise foi realizada com o auxílio de planilhas eletrônicas, na quais, foram lançados os resultados e em seguida transformados em tabelas de forma que viessem proporcionar a interpretação dos dados, buscando atingir os objetivos do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Utilização dos Métodos de Custeio

Esta seção traz dados específicos da pesquisa, expondo resultados sobre utilização dos métodos de custeio nas empresas, e está dividida em duas subseções: na primeira são apresentados dados obtidos através de questionamentos aplicados às empresas que utilizam alguma das metodologias e na segunda os resultados das questões respondidas nas empresas que não utilizam qualquer método de custeio.

Tabela 1 - Utilização dos Métodos de Custeio

| Pergunta | Descrição | Frequência | Percentual |
|---------------------------------|-----------|------------|------------|
| Utiliza algum Método de Custeio | Sim | 16 | 28,6 |
| | Não | 40 | 71,4 |
| Total | | 56 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A tabela 1 evidencia a diferença entre o número de empresas que utilizam e as que não utilizam algum método de custeio. Percebe-se que a maioria das empresas pesquisadas não utiliza qualquer metodologia para apurar e apropriar os custos, representando 71,4%, restando dessa forma apenas 28,6% para empresas que fazem uso de ao menos um método de custeio.

Com a afirmação sobre o uso de métodos de custeio na empresa, os respondentes foram questionados, sobre qual método era usado, podendo marcar mais de um método em meio às opções relacionadas. Dessa forma o resultado expresso na Tabela 4 ultrapassa o número de empresas que afirmam utilizar métodos de custeio, visto que algumas marcaram mais de uma opção.

Tabela 2 - Métodos de Custeio utilizados nas empresas pesquisadas

| Método de Custeio | Frequência | Percentual |
|-------------------|------------|------------|
| Absorção | 13 | 72,2 |
| Variável | 4 | 22,2 |
| ABC | 1 | 5,6 |
| Total | 18 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo com os dados expostos na Tabela 2, evidencia-se que o método de custeio por absorção lidera com 72,2% das marcações, e corresponde a 81,3% do total das empresas que afirmaram utilizar métodos de custeio, apresentando assim, diferença superior quando comparado à utilização dos outros métodos. Estes achados corroboram com os estudos Coronetti, Beuren e Sousa (2011), Costa (2014) e Silva, Miranda e Falk (2002) que, acharam em seus respectivos estudos, o custeio por absorção como o mais utilizado em suas pesquisas.

O custeio variável aparece quatro vezes, porém foi marcado isoladamente apenas duas vezes e as outras duas em conjunto com o custeio por absorção, neste caso, alinhado com os

estudos de Coronetti, Beuren e Sousa (2011) e Costa (2014), onde, em suas pesquisas, o custeio variável apareceu na segunda colocação.

O método ABC apesar de citado como metodologia moderna e considerada por alguns autores como a que menos apresenta distorções e com isso mais se aproxima do custo real, representou apenas 6,25% das empresas utilizadoras de algum método de custeio, alinhando a pesquisa de Silva, Miranda e Falk (2002), onde apontaram que a utilização do ABC é quase sutil. A Tabela 3 traz os motivos que levaram as empresas a utilizar algum dos métodos de custeio.

Tabela 3 - Motivos que influenciaram a utilização nas empresas pesquisadas

| Alternativas | Frequência | Percentual |
|----------------------------|------------|------------|
| Tomada de decisão | 16 | 18,6 |
| Formação do Preço de Venda | 12 | 14,0 |
| Controle dos Custos | 11 | 12,8 |
| Análise de rentabilidade | 9 | 10,5 |
| Fins legais e fiscais | 9 | 10,5 |
| Planejamento | 9 | 10,5 |
| Avaliação de Estoques | 9 | 10,5 |
| Preparar orçamentos | 6 | 7,0 |
| Análise de desempenho | 5 | 5,8 |
| Total | 86 | 100,0 |

Dados da Pesquisa (2018).

Quando questionados sobre o motivo da utilização do (s) método (s) de custeio na empresa, fica evidenciado conforme os dados da Tabela 3 que as três opções de finalidade de uso marcadas com maior frequência são: a tomada de decisão, formação do preço de vendas e controle. Estes achados corroboram com o estudo de Bandeira et al. (2017) já que em seus resultados eles demonstram que as empresas pesquisadas utilizam método de custeio para auxiliar na geração de informações para a tomada de decisão gerencial, apenas varia a finalidade para qual o empregam. Por mais que estejam em posições diferentes esses três aparecem em quantidades bem aproximadas, assim como a análise de rentabilidade, fins legais e fiscais, planejamento e avaliação de estoques que foram marcadas em 10,5% das vezes cada uma. Já as finalidades que menos aparecem são preparação de orçamentos e análise de desempenho.

Nenhuma das opções ficou sem marcação, isso pode ter demonstrado uma motivação para o uso dos métodos de custeio tendo em vista a possibilidade de atendimento a diversos objetivos gerenciais na empresa. A Tabela 4 demonstra as contribuições proporcionadas às empresas através da utilização dos métodos de custeio, no questionamento o respondente pôde marcar mais de uma alternativa, justificando assim o número total de frequência, que se apresenta maior que o número de empresas que utilizam os métodos de custeio.

Tabela 4 - Contribuição da utilização dos Métodos de Custeio nas empresas pesquisadas

| Alternativas | Frequência | Percentual |
|--|------------|--------------|
| Gestão e controle dos custos | 15 | 22,1 |
| Tomada de decisão mais confiante | 13 | 19,1 |
| Melhoria na rentabilidade a partir da formação do preço de venda | 13 | 19,1 |
| Melhor visão para planejamento | 8 | 11,8 |
| Julgamento do desempenho | 8 | 11,8 |
| Conhecer a margem de contribuição dos produtos/serviços | 7 | 10,3 |
| Identificação do ponto de equilíbrio | 4 | 5,9 |
| Total | 68 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em relação à contribuição fornecida pela utilização de algum dos métodos de custeio, percebe-se equilíbrio entre as primeiras colocadas, constatando que a maior contribuição é dada no que se refere à gestão e controle de custos.

De acordo com a Tabela 4 pode-se ver que o método de custeio mais utilizado é o Custeio por Absorção, isso pode ter se dado por ele apropriar integralmente os custos, seja direto ou indireto, fixo ou variável. Porém, de acordo com o referencial teórico deste trabalho, esse método não é eficaz para fins gerenciais, isso torna contraditórios os dados da Tabela 5, que mostra como principal motivação para utilização dos métodos de custeio nas empresas, a tomada de decisão e esse propósito ainda que tenha sido o mais marcado, não aparece na Tabela 6 como detentora de maior contribuição pelo uso dos métodos, deixando o primeiro lugar para a gestão e controle de custos. Por outro lado, percebe-se que, mesmo em posições diferentes,

tomada de decisão, controle e preço de venda ocupam as três primeiras posições tanto nos propósitos como na contribuição.

Em seguida, para o total de empresas que afirmaram não utilizar métodos de custeio, foram feitos outros questionamentos que cabem apenas a esta categoria e que representou na pesquisa a maioria dos respondentes, com 71,4%. As questões se referiam a existência de interesse em utilizar algum método, se a empresa já tentou usar e se acha que seria importante à presença de métodos de custeio. Os dados obtidos estão descritos na Tabela 5.

Tabela 5 - Empresas que não utilizam Métodos de Custeio

| Características | Descrição | Frequência | Percentual |
|------------------------|-----------|------------|------------|
| Interesse no uso | Sim | 35 | 87,5 |
| | Não | 5 | 12,5 |
| Houve tentativa de uso | Sim | 0 | 0,0 |
| | Não | 40 | 100,0 |
| Considera importante | Sim | 36 | 90,0 |
| | Não | 4 | 10,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Analisando a Tabela 5, evidencia-se que há interesse da maioria em utilizar algum dos métodos, e ainda, consideram importante essa utilização, porém, mesmo com essa visão, nenhuma empresa tentou implantar qualquer método. Complementando os questionamentos foram indagados sobre, o que limita a empresa de utilizar métodos de custeio. Os respondentes puderam marcar mais de uma das opções relacionadas e o resultado está exposto na Tabela 6.

Tabela 6 - Fatores limitantes para uso dos Métodos de Custeio

| Alternativas | Frequência | Percentual |
|--|------------|------------|
| Custo para implantação | 33 | 46,5 |
| Falta de um profissional que desenvolva essa atividade | 20 | 28,2 |
| Não tem conhecimento para aplicação | 15 | 21,1 |
| Não julga necessário | 3 | 4,2 |
| Total | 71 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A Tabela 6 elenca a frequência em que foram escolhidos os fatores que limitam as empresas de utilizar os métodos de custeio. O fator limitante mais evidenciado foi o custo para implantação, representando 46,5%, quase metade das marcações. Percebe-se dessa forma uma preocupação das empresas em não aumentar seu custo, podendo deduzir que eles não têm uma visão sobre os benefícios que a utilização pode trazer para sua empresa.

A falta de um profissional para auxiliar no uso de algum dos métodos também foi bem citada, ficando em segundo lugar, com 28,2%, corroborando com o estudo de Casarotto e Garcia (2003) que, em sua pesquisa, apontaram a falta de profissionais na linha de frente das organizações com conhecimento das ferramentas de custos que podem ser usadas pelos gestores. Na sequência tem-se a falta de conhecimento pelas empresas para realizar a aplicação das ferramentas, que representou 21,1%, sendo assim constatado um equilíbrio entre esses dois fatores de limitação. A minoria, representada por 4,2% das empresas que não utilizam algum dos métodos, citou não julgar necessário esse uso, confirmando seu desinteresse na utilização.

4.2 Tabulações Cruzadas: Características das Empresas e os Métodos de Custeio

Nesta seção foram cruzados os dados obtidos através da aplicação dos questionários com o propósito de demonstrar a relação entre variáveis presentes na pesquisa. A Tabela 7 demonstra a relação entre os municípios no quais se encontram as empresas que fazem ou não uso de métodos de custeio, com intuito de mostrar em qual dos dois municípios está a maioria das empresas que utilizam.

Tabela 7 - Município onde a empresa está localizada x Uso de Métodos de Custeio

| Município onde a empresa está localizada | A empresa faz uso de métodos de custeio | | |
|--|---|-----|-------|
| | Sim | Não | Total |
| Bayeux | 6 | 20 | 26 |
| Santa Rita | 10 | 20 | 30 |
| Total | 16 | 40 | 56 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo como o cruzamento dos dados da Tabela 7, evidencia-se que o número de empresas que utilizam algum método de custeio é maior em Santa Rita do que em Bayeux, porém vê-se um equilíbrio entre esses dois municípios no que se refere à quantidade de empresas que não

utilizam. Conclui-se que não há relação entre a localização da empresa e o uso dos métodos de custeio, confirmado pelo teste exato de Fisher.

A Tabela 8 mostra a relação do número de funcionários presentes nas empresas com a utilização dos métodos nas mesmas, a ideia foi extrair a informação do uso, em relação ao porte da empresa.

Tabela 8 - Número de Funcionários x Utilização de Métodos de Custeio

| Número de funcionários | A empresa faz uso de métodos de custeio | | |
|------------------------|---|-----------|-----------|
| | Sim | Não | Total |
| Até 19 | 0 | 29 | 29 |
| De 20 a 99 | 5 | 11 | 16 |
| De 100 a 499 | 3 | 0 | 3 |
| De 500 acima | 8 | 0 | 8 |
| Total | 16 | 40 | 56 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A Tabela 8 evidencia que a menor parte das empresas utiliza algum método. De acordo com o Quadro I no qual está descrito pelo SEBRAE a classificação de porte de indústrias, pode-se dizer que todas as microempresas que participaram da pesquisa não utilizam qualquer método de custeio, das indústrias de pequeno porte apenas 31,2% usam, ficando as indústrias de médio e grande porte com percentuais máximos, ou seja, das empresas pesquisadas as que possuem mais de cem funcionários todas utilizam métodos de custeio. Esse resultado pode ser devido as maiores empresas terem uma melhor estrutura de gestão e serem mais exigentes no acompanhamento das atividades.

Os dados da Tabela 9 pode-se dizer que complementa as informações da Tabela 8, pois traz a relação entre a quantidade de funcionários e como se apresenta a contabilidade nas empresas que utilizam métodos de custeio.

Tabela 9 - Número de funcionários x Empresa utiliza métodos de custeio e possui setor próprio

| Número de funcionários | A empresa utiliza métodos de custeio e possui setor contábil próprio | | |
|------------------------|--|----------|-----------|
| | Sim | Não | Total |
| De 20 a 99 | 4 | 1 | 5 |
| De 100 a 499 | 3 | 0 | 3 |
| De 500 acima | 8 | 0 | 8 |
| Total | 15 | 1 | 16 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Evidencia-se na Tabela 9 que das 16 empresas que utilizam métodos de custeio apenas uma não possui setor próprio de contabilidade, o que pode indicar que, a presença desse setor na empresa facilita a aplicação de uma metodologia, pois pode transmitir mais confiança à alta administração para fornecimento de informações que a apuração de custos exige.

A Tabela 10 traz a relação entre o número de funcionários, que determina o porte das empresas, e o interesse das empresas que não utilizam métodos de custeio em realizar a implantação.

Tabela 10 - Quantidade de funcionários x Interesse em implantar Métodos de Custeio

| Número de funcionários | A empresa tem interesse em implantar algum método de custeio | | |
|------------------------|--|-----|-------|
| | Sim | Não | Total |
| Até 19 | 24 | 5 | 29 |
| De 20 a 99 | 11 | 0 | 11 |
| Total | 35 | 5 | 40 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 10, do total das empresas evidenciadas como não utilizadoras dos métodos de custeio, 72,5% são microempresas, destas 82,8% tem interesse em implantar contra 17,2% que admitem não ter interesse algum. Enquanto que 27,5% são empresas de pequeno porte e todas têm interesse em utilizar algum método. Não constam nesse total as empresas de médio e grande porte, pois como já evidenciado na Tabela 11 todas afirmam utilizar algum dos métodos, dessa forma não apresentam qualquer número para cruzamento de informações nessa tabulação.

Demonstra-se assim que o interesse independe do porte da empresa, visto que tanto as empresas classificadas como micro quanto as pequenas empresas tem intenção de utilizar algum método de custeio, confirmando assim que não há significância estatística na relação dessas variáveis de acordo com o teste exato de Fisher.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do estudo, conclui-se que mesmo os métodos do modelo avançado ou contemporâneo serem considerados por alguns autores como mais evoluídos e mais relevantes por atenderem melhor as necessidades gerenciais, tendo em vista o aumento da

competitividade devido à evolução do mercado, nesta pesquisa ficou constatado que ainda são os métodos do modelo tradicional os mais utilizados pelas empresas, mesmo sendo caracterizados muitas vezes como simples e não tão confiáveis no que diz respeito à geração de informações para auxílio na gestão de empresas.

O estudo conclui que, apesar de considerar importante e possuir interesse em utilizar os métodos de custeio, a maioria das empresas pesquisadas nunca tentaram implantar algum deles, isso se deve as limitações evidenciadas nesse estudo que são: o custo de implantação, a falta de um profissional que desenvolva essa atividade na empresa e a falta de conhecimento para aplicação. Além disso, a implantação de metodologias para apurar e apropriar de forma eficiente os custos nas empresas não é vista como um investimento pelos respondentes da amostra, apesar de haver entendimento sobre a importância e interesse na aplicação, a visão de que seria mais um custo, bloqueia qualquer tentativa de implantação.

Com base nas conclusões, pode-se inferir que o auxílio de profissionais capacitados poderia melhorar essa visão e permitir um o desenvolvimento da empresa através de uma gestão baseada em informações que poderiam auxiliar em diversos aspectos, principalmente no controle de custos e na tomada de decisão, visão semelhante foi identificada no estudo de Garcia, Casarotto e Garcia (2003) que ,em suas pesquisas, deixaram um alerta aos contadores de que não adianta existir uma infinidade de maneiras para executar uma determinada ação para obter informações se estas não são repassadas ao gestor para definir estratégias gerenciais.

Das dificuldades encontradas para realização deste trabalho, a maior limitação foi no levantamento devido ao difícil acesso às empresas para aplicação do questionário, a maioria alegava a necessidade de agendamento que muitas vezes ultrapassava o período da entrega do trabalho ou diziam que não podiam responder. Acontecimentos que afetaram a coleta presencial, que por vezes houve tentativas sem êxito e quando os questionários eram enviados por e-mail, muitos também não retornaram.

Com os resultados alcançados espera-se influenciar a realização de novas pesquisas, no intuito de intensificar a utilização dos Métodos de Custeio, assim como de outros instrumentos da Contabilidade de Custos como auxílio à gestão de empresas. Recomenda-se para futuras pesquisas a utilização de amostras de outros municípios, Estados e, também com empresas de outro setores, com o intuito de buscar realizar comparações com os resultados dessa pesquisa e também para posteriormente motivar a realização de outros estudos.

REFERÊNCIAS

ABBAS, K. ; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. ConTexto, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

BANDEIRA, G. G.; BENIN, M. M.; SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G. Utilização de Métodos de Custeio para fins gerenciais: Aderência Empírica em Empresas da Região Sul do Brasil. SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 21, n. 1, p. 67-78, 2017.

BEUREN, I. M; SOUSA, M. A. B; RAUPP, F. M. Um estudo sobre a utilização de sistemas de custeio em empresas brasileiras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS. 12., 2011, Punta del Este. Anais ... Punta del Este, 2011. Disponível em: <https://www.intercostos.org/documentos/congreso-08/110.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BLEIL et al. Gestão de custos em uma empresa de serviços contábeis: um estudo de caso. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/tc07_3320651932361.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

CALAZANS, C. F.; VASCONCELOS, I. S.; GONÇALVES, E. S.; BARBOSA, A. R.; BUARQUE, R. C. S. Pesquisa empírica sobre a utilização de métodos de custeio em hotéis e pousadas da cidade de Maceió/AL. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 11., 2004, Porto Seguro. Anais ... Porto Seguro, 2004.

CORONETTI, J.; BEUREN, I. M.; SOUSA M. A. B. Os métodos de custeio utilizado nas maiores indústrias de Santa Catarina. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 10, n. 2, 2012.

COSTA, W. P. L. B. Fatores influenciadores da adoção de um método de custeio na perspectiva de profissionais em contabilidade com atuação no setor industrial. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, 2014.

DEPINA, J. S.; BARBOSA A. P. A.. Custo-padrão auxiliando no planejamento, controle e tomada de decisão. Revista Organizações e Sociedade (online), v. 4, n. 2, p. 57-71 jul./dez. 2015.

GARCIA, E. ; CASAROTTO, C. C. W.; GARCIA, O. P. G. Métodos de custeio: uma ferramenta para precificação da produção. In: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 8., 2003, Punta Del Este, Anais ... Punta Del Este, Uruguai, 2003.

KASPCZAK, M. C. de M.; SCANDELARI, L.; REIS, D. R dos. Gestão de custos como fonte de informação para inovações incrementais. In: ENCONTRO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS. 4., 2008, Ponta Grossa. Anais ... Ponta Grossa, PR, 2008. Disponível em: http://www.4eetcg.uepg.br/oral/81_2.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.

LEONE, G. S.G.; LEONE, R.J.G. Curso de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENZONI, R.; TRETER, J. Gestão de rentabilidade e formação de preço: estudo em um comércio varejista de tintas. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Rafaela-Lorenzoni.pdf>. Acesso em 24 abr. 2018.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLESIK, E. M.; SPANHOLI, J. C.; MARQUESINI, V. H.; SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G. Utilização de métodos de custeio como instrumento de gestão: um estudo em empresa calçadista da serra gaúcha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Curitiba. Anais ... Curitiba, PR, 2016.

PINZAN, A. F. Métodos de custeio e seus propósitos de uso: análise por meio de estudo de casos múltiplos. 2013.16 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2013.

RAUPP, F. M. Gestão estratégica de custos orientada para o gerenciamento de processos. In: OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, n. 195, 2014, Santa Catarina. Anais... Santa Catarina, SC, 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/gerenciamento-processos.html>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SEBRAE. Gestão de custos. v. 2. Disponível em: <http://www.sebrae-pr.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Gest%C3%A3o%20de%20Custos.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SILVA, A. P. F.; MIRANDA, L. C. ; FALK, J. A. Estudo dos métodos de custeio mais utilizados pelos hospitais de Recife. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 9., 2002, São Paulo. Anais... São Paulo, SP, 2002. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2735/2735>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SIMÕES, A. R. P.; MOURA, A. D. de; ROCHA, D. T. da. Avaliação econômica comparativa de sistemas de produção de gado de corte sob condições de risco no Mato Grosso do Sul. Revista de Economia e Agronegócio–REA, v. 5, n.1, 51-72, 2006.

WERNKE, R. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.